Algumas considerações sobre o ritmo, o metro e a rima de *La Pipa de Kif*, de Ramón María del Valle-Inclán (1866- 1933)

Vicente Masipⁱ (UFPE)
Oussama Naouarⁱⁱ (UFPE)

Resumo: Celebra-se, em 2019, o centenário da primeira edição da obra *La pipa de Kif*, de Ramón María del Valle Inclán. O poemário convida a infindáveis abordagens de todo tipo: rítmicas, métricas, léxicas, morfossintáticas e estilísticas, pois a sua riqueza formal e funcional é imensurável. Esperam-se numerosas reflexões, artigos, ensaios e resenhas em obras monográficas, revistas e periódicos, especialmente no universo do mundo hispânico. Neste breve artigo, decidimos focar apenas alguns aspectos, no intuito de participar do mutirão internacional em andamento.

Palavras chave: Lírica, Prosódia, ritmo, métrica, rima.

Abstract: The centennial of the first edition of Ramón María del Valle Inclán's work *La pipa de Kif* is celebrated in 2019. The Valle-Inclán poemery invites endless approaches of all kinds: rhythmic, metric, lexical, morphosyntactic and stylistic, since the formal and functional wealth it holds is immeasurable. Countless reflections, articles, essays and reviews are expected in monographic works, magazines and periodicals, especially in the universe of the Hispanic world. In this brief article, we decided to focus only on metric and rhythmic aspects, in order to participate in the ongoing international effort.

Keywords: Lyric, Prosody, rhythm, metric, rhyme.

1 Introdução

A comunicação humana é complexa. O modo de olhar, de andar ou de sentar-se são significativos; podem sugerir cansaço, nervosismo, alegria, tristeza... Nossos gestos ou sinais detêm uma dimensão, externa y observável, e mensagens que serão

interpretadas segundo o filtro do observador, pois não são unívocas. A Semiologia é a ciência que se dedica ao seu estudo (SAUSSURE, 2006, p. 23-25).

A linguagem verbal é diferente. Quando falamos, emitimos mensagens codificadas em signos linguísticos¹, compostas de um número limitado de fonemas², e prosodemas³, veiculados por sons, que transmitem conteúdos cognitivos mediante palavras⁴. A Semiótica se encarrega da sua análise (MORRIS, 1966, p. 61-71).

Quando a mensagem linguística supera a mera convenção significativa, lógica e funcional do código, e é transformada pela dimensão estética, surge a linguagem simbólica ou literária. Se a literatura é o clímax da língua, pois consegue transmitir uma mensagem codificada, falada ou escrita, de modo estético, a poesia é a máxima expressão literária, dado que destrói a dicotomia inerente à mensagem, que reside na sua dupla manifestação sonora e cognitiva, harmonizando-as e realizando-as em plenitude (MASIP, 2002, p. 27-32).

2 Poesia portuguesa e espanhola: sistemas métricos e rítmicos diversos

Eutomia é uma revista linguística e literária, editada pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Consideramos oportuno esclarecer algumas diferenças métricas e rítmicas entre a poesia portuguesa (ALI, 1999; MOISÉS, 2000; TAVARES, 1996; BARBOSA, 2000) e espanhola (BOUSOÑO, 1985; DOMINGUEZ, 1993; HERRERO, 1996; LÓPEZ, 1987; QUILIS, 1981; TOLEDO, 1988), para que o falante de português consiga ler com fruto os poemas de Valle-Inclán.

¹ Convenções próprias de um determinado código natural de comunicação oral (MASIP, 2014:v-vii)

² Mínimas unidades fonológicas distintivas, divisíveis (cf. MASIP, 2014: 5-79).

³ Conjuntos de tom, intensidade e duração, não divisíveis (cf. MASIP, 2014: 80-130).

⁴ Sistema fonológico/fonético português. Fonemas: /i e ε a ɔ o u p b t d k g f v s z ʃ ʒ m n ɲ l λ r R/ e prosodemas de tom, intensidade e duração (cf. MATTOSO, 1977 e CUNHA, 1985). Sistema fonológico/fonético espanhol. Fonemas: /i e a o u p b t d k g f θ s y x tʃ m n ɲ l λ r r/ e prosodemas de tom, intensidade e duração (cf. LLORACH, 1991 e QUILIS, 1991).

2. 1 Sílabas ortográficas e sílabas métricas

No ato de escrever, dividimos as frases em palavras. Falamos e declamamos, porém, de modo corrido, pronunciando vários vocábulos em uma única emissão de voz. No agrupamento dos sons, observa-se uma oscilação de frequência, denominada *juntura* (QUILIS, 1981; MASIP, 2002, p. 31-32); caracteriza-se por uma elevação de tom, quando arranca de uma vogal tônica, e por sua diminuição, quando se origina de uma vogal átona, contribuindo extraordinariamente com a melodia do verso (MASIP, 2002, p. 32-34).

A sílaba ortográfica, em português e espanhol, possui sempre uma vogal como núcleo, que pode ir só (*á-gua* / *a-gua*) ou acompanhada de consoantes, situadas em ataque (início de sílaba) ou coda (fim de sílaba) (*pe-na*, *trans-por-tes*), de semivogais, situadas imediatamente depois do núcleo silábico (*cai-o* / *cai-go*), ou de semiconsoantes, situadas imediatamente antes do núcleo silábico, existentes unicamente em espanhol: *nieto* (neto), *nueve* (nove) (MASIP, 2006, p. 5; 2014, p. 6).

A sílaba métrica espanhola, que segue o modelo italiano, tem os mesmos traços que a sílaba ortográfica, isto é, contam-se todas as sílabas, inclusive a átona final, mas as fronteiras grafêmicas se ultrapassam, devido à *juntura*. Assim, uma sílaba métrica pode se formar com letras de mais de uma palavra ortográfica. Vejamos, por exemplo, estes versos da primeira letrilha do poema *Poderoso caballero es Don Dinero* (Poderoso cavaleiro é Dom Dinheiro), de Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645)⁵: “Madre, yo al oro me humillo/ él es mi amante y mi amado,/ pues, de puro enamorado,/ de continuo anda amarillo” (*Mãe, eu ao ouro me rendo/ é meu amante e amado,/ pois, de puro apaixonado,/ de contínuo anda amarelo*). A divisão silábica da estrofe, segundo a norma ortográfica espanhola, é: “Ma-dre-yo-al-o-ro-me-hu-mi-llo (10) - él-es-mi-a-man-te-y-mi-a-ma-do, (11) - pues-de-pu-ro-e-na-mo-ra-do, (9) - de-con-ti-nuo-an-da-a-ma-ri-llo”. (10). A divisão silábica, pela métrica espanhola, porém, devido ao agrupamento de sons ou *juntura*, é: Ma-dre-yoa-lo-ro-mehu-mi-llo” (8)/ é-les-mia-man-tey-mia-ma-do, (8)/ pues-de-pu-roe-na-mo-ra-do, (8)/ de-con-ti-nuoan-da-ma-ri-llo. (8)

⁵ Uma das versões, anterior a 1603, desta letrilha encontra-se em ESPINOSA, 2005, p. 79-81. A versão ‘definitiva’ está em QUEVEDO, 1999, p. 674-676 e em QUEVEDO, 2002, p. 222-225.

A sílaba métrica portuguesa, além da invasão ortográfica das sílabas, detém um traço inexistente em espanhol: só se contam as sílabas até a última tônica, seguindo o modelo francês, como se comprova ao declamar o primeiro quarteto deste soneto: "Quem aos olhos dar-me-á uma vertente/ de lágrimas que manem noite e dia?/ Ao menos a alma, enfim, respiraria,/ chorando, ora o passado, ora o presente?" (SÁ MIRANDA 1481-1558, 1970). A divisão silábica da estrofe, segundo a norma ortográfica portuguesa, é: "Quem-a-os-o-lhos-dar-me-á-u-ma-ver-ten-te (13) - de-lá-gri-mas-que-ma-nem-noi-te-e di-a? (12) - Ao-me-nos-a-al-ma-en-fim-res-pi-ra-ri-a, (13) - cho-ran-do-o-ra-o-pas-sa-do-o-ra-o-pre-sen-te?" (15). A divisão silábica métrica portuguesa, todavia, é: Quem-ao-so-lhos-dar-me-áu-ma-ver-ten (te) (10)/ de-lá-gri-mas-que-ma-nem-noi-te-di (a)? (10)/ Ao-me-no-sal-ma-en-fim-res-pi-ra-ri (a), (10)/ cho-ran-do-rao-pa-ssa-do-rao-pre-sen (te)? (10)

A norma métrica portuguesa parece mais complexa que a espanhola, mas é, pelo contrário, mais simples, pois segue sempre o mesmo critério: contam-se as sílabas até o último acento prosódico, desprezando as restantes. Já o espanhol computa todas as sílabas ortográficas se a última palavra do verso é paroxítona, mas retifica o critério quando o verso acaba em palavra oxítona ou proparoxítona; no primeiro caso, acrescenta-se uma sílaba métrica e, no segundo, subtrai-se uma. Observemos esta canção popular anônima: "¿Qué había dentro del cántaro, / morena de azul añil, / que un bando entero de pájaros / vino volando hasta aquí?" (*O que havia dentro do cántaro, morena de azul anil, que um bando inteiro de pássaros veio voando até aqui?*): ¿Qué-ha-bí-a-den-tro-del-cán-ta-ro, (9 -1=8)/ mo-re-na-dea-zu-la-ñil, (7+1=8)/ que-un-ban-doen-te-ro-de-pá-ja-ros (9 -1=8)/ vi-no-vo-lan-dohas-ta-quí? (7+1=8)

2. 2 O ritmo poético.

É o resultado sonoro de emissão vocálica, articulação consonantal, tom (altura, melodia e cadência), intensidade (acento e modulação) e quantidade (duração e pausas).

Dáctilo. É o pé métrico ou ritmo silábico acentual espanhol e português. Remonta aos pentâmetros e hexâmetros latinos, modelos de versificação,

constituídos de sílabas longas e breves. Nas nossas línguas, mudou apenas o critério de classificação do ritmo silábico: consideramos a tonicidade em lugar da quantidade.

		Latim	Espanhol – Português
Dáctilo (pé rítmico)	Jâmbico	Sílabas: breve, longa	Átona, tônica
	Troqueu	Sílabas: longa, breve	Tônica, átona
	Espondeu	Sílabas: longa, longa	Tônica, tônica
	Dactílico	Sílabas: longa, breve, breve	Tônica, átona, átona
	Anfibráquico	Sílabas: breve, longa, breve	Átona, tônica, átona
	Anapéstico	Sílabas: breve, breve, longa	Átona, átona, tônica

O conjunto de um hexâmetro e de um pentâmetro dactílicos resulta em um dístico elegíaco, a construção poética predileta do poeta latino Publio Ovidio Naso (43 a.C.-17 ou 18 d.C.) (OVID, 2018): *Cum repeto noctem, qui tot mihi cara reliqui| Labitur ex oculis nunc quoque gutta meis.* (Quando lembro a noite em que deixei tantas coisas queridas, ainda agora uma lágrima escorre dos meus olhos.)

Cum	re	pe	to	noctem,	qui	tot	mi	hi	ca	ra	re	li	qui
1	2	3	4	5	6								
—	u	u	—	—	—	—	u	u	—	u	u	—	—
La	bi	tur	ex	o	cu	lis	nunc	quo	que	gu	tta	me	is
1	2	1/2	3	4	1/2								
—	u	u	—	u	u	—	—	u	u	—	u	u	—

Alguns poetas de língua espanhola imitam o metro latino: Esteban Manuel de Villegas (1589-1669), Sinibaldo de Mas (1809-1868), Juan Gualberto González (1851-1912), José Eusebio Caro (1817-1853), Salvador Rueda (1857-1933) e, especialmente, Rubén Darío (1867-1933, aliás, grande amigo de Valle-Inclán), o mais competente, segundo os críticos. Mesmo que o esforço de Rubén Darío seja admirável, o hexâmetro latino não produz um efeito sonoro estético em espanhol (tampouco em português); soa artificial, rimbombante, marcial, excessivamente cadenciado⁶.

⁶ “Íncultas razas ubérrimas, sangre de España fecunda,/ espíritus fraternos, luminosas almas, ¡salve!/ Porque llega el momento en que habrán de cantar nuevos himnos/ lenguas de gloria. Un vasto rumor llena los ámbitos;/ mágicas ondas de vida van renaciendo de pronto:/ retrocede el olvido, retrocede engañada muerte.” (Íncultas raças ubérrimas, sangue de Espanha fecunda,/ espíritos fraternos, luminosas almas, ¡salve!/ Porque chega o momento em que haverão de cantar novos hinos/ línguas de glória. Um vasto rumor enche os âmbitos;/ mágicas ondas de vida vão renascendo de pronto:/ retrocede o olvido, retrocede enganada morte.) (DARÍO, 1981)

2. 2 Modelo de ritmo poético adotado.

Espanhol e português compõem os poemas sobre a sucessão harmoniosa de acentos. Existem duas teorias principais sobre el tema: a de NAVARRO TOMÁS (1984-1979) (1972), baseada em trabalhos de ANDRÉS BELLO (1871-1975) (1883), MAURICE GRAMMONT (1866-1946) (1937) e RICARDO JAMES FREYRE (1868-1933) (1912), adota uma perspectiva musical, isto é, o ritmo de cada verso arranica da primeira sílaba tônica, que coincide com o compasso melódico, tanto nos versos simples como nos que possuem dois hemistíquios⁷, continua com um período rítmico interior, composto de acento principal e de acentos secundários, que culmina na sílaba anterior à última tônica do verso ou do hemistíquio e se consoma num período rítmico de enlace, que abrange a última sílaba tônica, do verso ou do primeiro hemistíquio, até a primeira tônica do verso ou hemistíquio seguinte. Os versos que detêm mais de quatro sílabas levam, como mínimo, dois acentos. Segundo essa abordagem, há apenas três tipos de pés métricos em espanhol e português: troqueu (sílabas tônica, átona), dactílico (sílabas tônica, átona, átona) y misto, amálgama de ambos. Vejamos como o modelo se aplica na prática: “Enhiesto surtidor de sombra y sueño” (*Imagem consistente de sombra e sonho*) (DIEGO - 1896-1987; 1972). “Libro, perdóname. Te hice pedazos”. (*Livro, perdoa-me. Fiz-te pedaços*) (OTERO - 1916-1979; 1952). “Quando a indesejada das gentes chegar” (BANDEIRA - 1886-1978; 1952):

TROQUEU (tônica, átona): E) [nhiés to sùr ti dór de sóm bray] (sué ño
Esquema: o) [ó o / ó o / ó o / ó o] (ó o

DACTÍLICO (tônica, átona, átona): [Lí bro per dó na me téhi ce pe] (dá zos
Esquema: [ó o o / ó o o / ó o o] (ó o

MISTO (amálgama de ambos): [Quán doain dè se já da das gén tes che] (gár:
Esquema: [ó o / ó o / ó o / ó o o] (ó

NOTA. Os círculos sob os versos indicam cada uma das sílabas: tônicas primárias (em negrito, marcadas com acento agudo), tônicas secundárias (sem negrito, mas acentuadas com acento grave) e átonas (as

⁷ Recebe o nome de hemistíquio cada uma das metades, anteriores ou posteriores à cesura (pausa interna) de um verso; os hemistíquios são comuns nos versos longos, especialmente nos dodecassílabos espanhóis (endecassílabos portugueses) e nos chamados alexandrinos, de 14 sílabas métricas em espanhol e de 12 em português (cf. MASIP: 2002, p.36-37; 64-65).

demaís); entre colchetes, o período rítmico interior; seguida de um parêntese, a anacrusa (Nem sempre está presente.); precedido de um parêntese, o período de enlace.

A segunda teoria sobre o ritmo poético, de BONNIN (1996) e QUILIS (1997), defende que a estrofe é uma unidade melódica que possui um acento axial ou estrófico, formado pelo acento final de cada verso de uma mesma estrofe ou série de versos. Neste trabalho, adotaremos a abordagem proposta por Navarro Tomás, por considerá-la mais consistente e funcional.

2. 3 Tipos de versos

De arte menor, inferiores a oito sílabas métricas espanholas (sete portuguesas) e de arte maior, superiores a nove sílabas métricas espanholas (oito portuguesas)

2. 4 Rima

Todas as composições de Valle-Inclán detêm, sob o critério do timbre⁸, rima perfeita ou soante, que se caracteriza pela coincidência total de sons a partir da última sílaba; sob o critério da quantidade, rima feminina (paroxítona) ou masculina (oxítona); finalmente, sob o critério da disposição, a rima é, umas vezes, contínua (AAAA) e outras, encadeada (ABAB), emparelhada (AABB), abraçada (ABBA) ou interpolada (AABCCB) (MASIP, 2002, p. 42-47).

3 Algumas considerações sobre ritmo, metro e rima de *La Pipa de Kif*⁹

Uma vez estabelecidos os parâmetros rítmicos, métricos e relativos à rima, é chegado o momento de abordar os dezoito poemas de *La pipa de Kif*¹⁰, sob a ótica castelhana, com o objetivo de detectar e diagnosticar o perfil significativo da obra, isto é, a sua imagem acústica substancial (emissão, articulação e concatenação de sons) e

⁸ Efeito acústico que resulta de uma fonte sonora e do receptáculo onde se produz.

⁹ Não traduzimos as estrofes escolhidas da obra, pois nosso objetivo é formal, visando unicamente a dimensão significativa (imagem acústica).

¹⁰ A editora *Sociedad General Española de Librería* de Madri lançou a obra de Valle-Inclán em 1919.

formal (organização interna). Decidimos analisar as primeiras estrofes dos dezoito poemas, porque estabelecem de modo unívoco o modelo escolhido para cada série poética e são representativas das demais, salvo contadas exceções. As setas indicam entonação ascendente (↑), descendente (↓) ou em suspensão (→); e os filetes, pausa curta (|) ou prolongada (||)¹¹.

3. 1 La Pipa de Kif

Con rítmicos saltos plenos de alegría,/ Cabalga en el humo de mi pipa Puk,/ Su risa en la entraña de la luz del día/ Mueve el ritmo órfico amado de Gluk.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
1. 12	A	Con rít mi co sál tos plé nos deà le grí a, →
2. 12 (11+1)	B	Ca bál gae ne lhú mo dè mi pí pa Púk , ↑
3. 12	A	Su rí saen laen trá ña dè la lúz del dí a →
3. 12 (11+1)	B	Mué vel rít mo ór fi coa má do de Glúk . ↓

Ritmo. Versos de arte maior. Copla manriquenha, resultado da união de duas sextilhas (MASIP, 2002, p. 76). Período rítmico interior:

- O 1º verso, misto: um dactílico e três troqueus, com anacrusa: o) [ó o o / ó o / ó o / ò o] (ó o).
- O 2º verso, misto: um dactílico e três troqueus, semelhante ao 1º, com anacrusa: o) [ó o o / ó o / ò o / ó o] (ó).
- O 3º verso, misto: um dactílico e três troqueus, semelhante aos dois primeiros, com anacrusa: o) [ó o o / ó o / ò o / ó o] (ó o).
- O 4º verso, misto: dois troqueus e dois dactílicos, sem anacrusa: [ó o / ó o / ó o o / ó o o] (ó).

Rima soante, feminina, masculina e encadeada.

3. 2 ¡Aleluya!

Por la divina primavera/ Me ha venido la ventolera/ De hacer versos funabulescos –/ Un purista diría grotescos–.

¹¹ Convém esclarecer que setas e filetes devem ser considerados apenas um suporte, sugerido pelo autor deste artigo, para auxiliar a declamação, isto é, não fazem parte da composição poética propriamente dita.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9
1. 9	A	Por la di ví na prì ma vé ra→
2. 9	A	Meha ve ní do la vèn to lé ra↑
1. 9	B	Deha cer vér sos fu nàm bu lés cos→
2. 9	B	Un pu rís ta di ría gro tés cos↓

Ritmo. Versos de arte maior. Duas parselhas de eneassílabos com cesura¹² marcada. Período rítmico interior:

- O 1º verso é um conjunto de 2 troqueus, com anacrusa: o o o) [ó o / ò o] (ó o.
- O 2º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa: o o) [ó o o / ò o] (ó o.
- O 3º verso também é misto, conjunto de 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa, de perfil rítmico equivalente ao 2º: o o) [ó o o / ò o] (ó o.
- O 4º verso também é misto, conjunto de 1 dactílico e 1 troqueus, com anacrusa; difere do 2º e do 3º pela diversa tonicidade do troqueu: o o) [ó o o / ó o] (ó o.

Rima soante, feminina e emparelhada.

3. 3 Fin de Carnaval

Es miércoles de ceniza./ Fin de carnaval./ Tarde de lluvia inverniza/ Reza el funeral.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8
1. 8	A	Es miér co les dè ce ní za. ↓
2. 6 (5+1)	B	Fín de càr na vál. ↓
3. 8	A	Tár de de llú viain ver ní za→
3. 6 (5+1)	B	Ré zael fù ne rál. ↓

Ritmo. Versos de arte menor. Estrofe de versos octossílabos e hexassílabos, mistura de quarteta e seguidilha (MASIP, 2002, p. 71). Período rítmico interior:

- O 1º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa: o) [ó o o / ò o] (ó o.
- O 2º verso é o conjunto de 2 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o] (ó o.
- O 3º verso é o conjunto de 2 dactílicos, sem anacrusa: [ó o o / ó o o/] (ó o.
- O 4º verso é o conjunto de 2 troqueus, sem anacrusa, equivalente ao 2º: [ó o / ò o] (ó o.

Rima soante, feminina, masculina e encadeada.

¹² Pausa interna de um verso ou poema (cf. Masip, 2002: 40).

3. 4 Marina Norteña

Pasa el gato sonando las botellas/ De un anaquel de pino por lo alto:/ El cielo raso tiene dos estrellas/ Pintadas, y una luna azul cobalto.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
1. 11	A	Pá sael gá to so nán do làs bo té llas ↑
2. 11	B	Deu na na quél de pí no pòr lo ál to: ↓
3. 11	A	El cié lo rá so tié ne dó ses tré llas ↓
4. 11	B	Pin tá das, ↑ yú na lú na zúl co bál to: ↓

Ritmo. Versos de arte maior. Estrofe de versos endecassílabos. Período rítmico interior:

- O 1º verso é misto: 1 dactílico e 3 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ó o o / ó o / ò o] (ó o.
- O 2º verso é um endecassílabo *a minori*, sáfico (acentos sobre as sílabas 4, 6, 8 e 10): conjunto de 3 troqueus, com anacrusa: o o o [ó o / ó o / ò o] (ó o.
- O 3º verso é um *endecassílabo a maiori*, heroico (acentos nas sílabas 2, 4, 6, 8, 10), conjunto de 4 troqueus, com anacrusa: o [ó o / ó o / ó o / ó o] (ó o.
- O 4º verso é um *endecassílabo a maiori*, heroico (acentos nas sílabas 2, 4, 6, 8, 10), conjunto de 4 troqueus, com anacrusa, equivalente ao 3º, mas acrescido de hemistíquio (MASIP, 2002, p. 62-63): o [ó o / ó o / ó o / ó o] (ó o.

Rima soante, feminina e encadeada.

3. 5 Bestiario¹³

Y me detuve emocionado/ Ante aquel viejo carcamal/ Estilizado/ En el escudo nacional.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9
1. 9	A	Y me de tú ve mò cio ná do→
2. 9 (8+1)	B	An tea quel vié jo càr ca mál ↑
3. 5	A	Es tì li zá do→
3. 9 (8+1)	B	E ne les cú do nà cio nál . ↓

Ritmo. Estrofe composta de três versos de arte maior, eneassílabos, e um, de arte menor, pentassílabo, de combinação métrica original (9 + 9 + 5 + 9), pois foge aos padrões. Período rítmico interior:

- O 1º verso se compõe de 2 troqueus, com anacrusa: o o o [ó o / ò o] (ó o.

¹³ Escolhemos a segunda estrofe deste poema porque a primeira excede o padrão.

- O 2º verso é o conjunto de 2 troqueus, com anacrusa: o o o [ó o / ò o] (ó, semelhante ao 1º; só difere daquele porque a sua última palavra é oxítone).
 - O 3º verso: 1 troqueu, com anacrusa: o [ò o] ó o.
 - O 4º verso: 2 troqueus, com anacrusa, equivalente ao 2º: o o o [ó o / ò o] (ó).
- Rima soante, feminina, masculina e encadeada.

3.6 El Circo de Lona

Este poema se compõe de três capítulos

Primeiro capítulo de *El circo de lona*¹⁴:

3. 6. 1 *El agrio y desvencijado/ Organillo, se atropella:/ Golfo viejo enamorado/ De una estrella.*

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8
1. 8	A	E lá grioy dès ven ci já do →
2. 8	B	Or ga ní llo, seà tro pé lla: ↓
3. 8	A	Gól fo vié joe nà mo rá do →
3. 4	B	Déu naes tré lla. ↓

Ritmo. Estrofe composta de quatro versos de arte menor: três octossílabos e um, tetrassílabo; trata-se de uma quarteta de pé quebrado (MASIP, 2002, p. 71)¹⁵. Período rítmico interior:

- O 1º verso é misto: 1 troqueu e 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o / ò o o] (ó o).
- O 2º verso: 2 troqueus, com cesura e anacrusa: o o [ó o / ò o] (ó o).
- O 3º verso se compõe de 3 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ó o / ò o] (ó o).
- O 4º verso consta de 1 troqueu, sem anacrusa: [ó o] (ó o).

Rima soante, feminina e encadeada.

O segundo capítulo de *El circo de lona* detém um padrão diferente do primeiro:

3.6.2 *Rien dos gitanas,/ Caras africanas,/ Dos verdes manzanas/ De oriental jardín./
Luces de claveles,/ Fleclos, arambeles,/ Hablar por babeles/ Y no tener fin.*

¹⁴ Escolhemos a segunda estrofe do primeiro capítulo, porque a primeira excede o padrão.

¹⁵ A estrofe que tem um verso menor que os demais chama-se “de pé-quebrado”.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6
1. 6	A	Rí en dós gi tá nas, →
2. 6	A	Cá ra sà fri cá nas, ↑
3. 6	A	Dós ver dès man zá nas →
4. 6 (5 + 1)	B	Deò rien tál jar dín. ↓
5. 6	C	Lú ces de cla vé les, →
6. 6	C	Flé co s, à ram bé les, ↑
7. 6	C	Ha blár por ba bé les →
8. 6 (5 + 1)	B	Y nó te ner fin. ↓

Ritmo. Estrofe composta de oito versos de arte menor: todos hexassílabos; trata-se de duas redondilhas menores (MASIP, 2002, p. 71). Período rítmico interior:

- O 1º verso: 2 troqueus sem anacrusa: [ó o / ó o] (ó o).
- O 2º verso: 2 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o] (ó o).
- O 3º verso: 2 troqueus, sem anacrusa, equivalente ao 2º: [ó o / ò o] (ó o).
- O 4º verso: 2 troqueus, sem anacrusa: [ò o / ó o] (ó).
- O 5º verso: 2 troqueus, sem anacrusa, equivalente ao 2º e 3º: [ó o / ò o] (ó o).
- O 6º verso: 2 troqueus, sem anacrusa, equivalente ao 2º, 3º e 5º: [ó o / ò o] (ó o).
- O 7º verso: 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o o] (ó o).
- O 8º verso: 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o o] (ó).

Rima soante, feminina, masculina e contínua.

O terceiro capítulo de *El circo de lona* segue um padrão semelhante ao primeiro (3. 6. 1):

3. 6. 3 *Candileja de bencina, / Lloroso cabo de vela, / Sombra que se encalabrina / Por la tela.*

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8
1. 8	A	Can di lé ja de ben cí na, →
2. 8	B	Llo ró so cá bo de vé la, ↑
3. 8	A	Sóm bra que sèn ca la bri na →
4. 4	B	Pòr la té la. ↓

Ritmo. Estrofe composta de quatro versos de arte menor: três octossílabos e um, teatrassílabos; é uma quarteta de pé quebrado (cf. 2.6.1). Período rítmico interior:

- O 1º verso é o conjunto de 2 troqueus com anacrusa: o o [ó o / ò o] (ó o).
- O 2º verso é misto: 1 troqueu e 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o / ó o o] (ó o).
- O 3º verso se compõe de 2 dactílicos, sem anacrusa: [ó o o / ò o o] (ó o).
- O 4º verso consta de 1 troqueu, sem anacrusa: [ò o] (ó o).

Rima soante, feminina, contínua e encadeada.

3. 7 El Jaque de Medinica

La llama arrebola la negra cocina;/ Pone maritornes magras de cecina/ En las sopas cáusticas de ajo y pimentón./ El jaque se vuelve templando el guitarro,/ A la moza tose por que sirva un jarro/ Y oprime los trastes pulsando el bordón.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodía e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
1. 12	A	La llá ma rre bó la la né gra co cí na; ↓
2. 12	A	Pó ne mà ri tór nes má gras dè ce cí na ↑
3. 12 (11 + 1)	B	En la só pas cáus (ti)cas deá joy pì men tón . ↓
4. 12	C	El já que se vuél ve tem plán doel gui tá rro, ↑
5. 12	C	A la mó za tó se pòr que sír vaun já rro →
6. 11 (11 + 1)	B	Yo pri me los trás tes pul sán doel bor dón . ↓

Ritmo. Estrofe composta de seis versos de arte maior: todos dodecassílabos, simétricos 6+6 (MASIP, 2002, p.64), compostos de dois hemistíquios (com acentos primários na primeira sílaba tônica de cada um); trata-se de um sexteto oxítono (MASIP, 2002, p. 64). Período rítmico interior:

- O 1º verso: 3 dactílicos com anacrusa: o [ó o o / ó o o / ó o o] (ó o.
- O 2º verso: 5 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o / ó o / ó o / ò o] (ó o.
- O 3º verso: 4 troqueus, com anacrusa: o o [ó o / ó o / ó o / ò o] (ó. Este verso tem uma particularidade: a palavra “cáusticas”, por ser proparoxítone, subtrai uma sílaba na contagem geral.
- O 4º verso: 3 dactílicos, com anacrusa, equivalente ao 1º: o [ó o o / ó o o / ó o o] (ó o.
- O 5º verso: 4 troqueus, com anacrusa: o o [ó o / ó o / ò o / ó o] (ó o.
- O 6º verso: 3 dactílicos, com anacrusa: o [ó o o / ó o o / ó o o] (ó.

Rima soante, feminina, masculina e interpolada.

3. 8 Medinica

Un pueblo con soportales/ Y balcones de madera,/ Casas de adobe, corrales,/ Cigüeñas y rastrojera.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodía e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8
1. 8	A	Un pué blo con sò por tá les →
2. 8	B	Y bal có nes dè ma dé ra, ↑
3. 8	A	Cá sas dea dó be, co rrá les, →
4. 8	B	Ci güé ña s'y ras tro jé ra. ↓

Ritmo. Estrofe composta de quatro versos de arte menor, octossílabos; trata-se de uma quarteta. Período rítmico interior:

- O 1º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu com anacrusa: o [ó o o / ò o] (ó o.
- O 2º verso: 2 troqueus, com anacrusa: o o [ó o / ò o] (ó o.
- O 3º verso: 2 dactílicos, com cesura, sem anacrusa: [ó o o / ó o o] (ó o.
- O 4º verso é misto: 1 troqueu e 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o / ò o o] (ó o.

Rima soante, feminina e encadeada.

3. 9 La Infanzona de Medinica

Doña Estefaldina teje su calceta,/ Puesta de mitones, cofia y pañoleta,/ En el saledizo de su gran balcón./ Dona Estefaldina nunca fué casada,/ Así que en la falda, de cintas picada,/ Tres gatos malteses hacen el ron-ron.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
1. 12	A	Dó ñaEs tè fal dí na té je sù cal cé ta, →
2. 12	A	Pués ta dè mi tó nes, có fiay pà ño lé ta, ↑
3. 12 (11 + 1)	B	È nel sà le dí zo dè su grán bal cón. ↓
4. 12	C	Dó ñaEs té fal dí na nún ca fué ca sá da, →
5. 12	C	A sí quen la fál da, de cín tas pi cá da, ↑
6. 11 (11 + 1)	B	Trés ga tòs mal té se shá ce nêl ron-rón. ↓

Ritmo. Estrofe composta de seis versos de arte maior: todos dodecassílabos, simétricos (6+6), com acentos primários na primeira sílaba tônica de cada hemistíquio; trata-se de um sexteto oxítono (cf. 2.7). Período rítmico interior:

- O 1º verso: 5 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o / ó o / ó o / ò o] (ó o.
- O 2º verso: 5 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o / ó o / ó o / ò o] (ó o.
- O 3º verso: 5 troqueus, sem anacrusa: [ò o / ò o / ó o / ò o / ó o] (ó.
- O 4º verso: 5 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o / ó o / ó o / ó o] (ó o.
- O 5º verso consta de 3 dactílicos, com anacrusa; é o único verso que quebra o padrão trocaico, sem anacrusa, da estrofe: o [ó o o / ó o o / ó o o] (ó o.
- O 6º verso: 5 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o / ó o / ó o / ò o] (ó.

Rima soante, feminina, masculina e interpolada.

3. 10 Tijeras abiertas

Despertó doña Estefaldina./ ¡Soñó con tijeras abiertas!.../ Agorina/ Por el sueño desgracias ciertas.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9
1. 9	A	Des per tó do ñaEs tè fal dí na. ↓
2. 9	B	¡So ñó con ti jé ra sa biér tas!... ↓
3. 4	A	À go rí na ↑
4. 9	B	Po rel sué ño des grá cias ciér tas. ↓

Ritmo. Estrofe composta de três versos de arte maior, eneassílabos, e um, de arte menor, tetrassílabo, de combinação métrica original (9 + 9 + 4 + 9), pois foge aos padrões. Período rítmico interior:

- O 1º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa: o o [ó o o / ò o] (ó o.
- O 2º verso: 2 dactílicos, com anacrusa: o [ó o o / ó o o] (ó o.
- O 3º verso: 1 troqueu, sem anacrusa: [ò o] ó o.
- O 4º verso é o conjunto de 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa, equivalente ao 1º: o o [ó o o / ó o] (ó o.

Rima soante, feminina e encadeada.

3. 11 La coima

*El gato dormita en la silla, Da un círculo al techo el quinqué:/ La cornuda luz amarilla/
Dice en el cuarto su ananké.*

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)
		1 2 3 4 5 6 7 8 9
1. 9	A	El gá to dor mí taen la sí lla ↑
2. 9 (8 + 1)	B	Daun cír cu loal te choel quin qué : ↓
3. 9	A	La cor nú da lú za ma rí lla ↑
4. 9 (8 + 1)	B	Di ce nel cuár to suà nan ké . ↓

Ritmo. Estrofe de quatro versos, eneassílabos. O último verso é de “gaita galega” (acentos sobre a 1ª e 8ª sílabas) (MASIP, 2002, p. 60). Período rítmico interior:

- O 1º verso: 2 dactílicos, com anacrusa: o [ó o o / ó o o] (ó o.
- O 2º verso: 2 dactílicos, com anacrusa, equivalente ao 1º: o [ó o o / ó o o] (ó.
- O 3º verso é misto: 1 troqueu e 1 dactílico, com anacrusa: o o [ó o / ó o o] (ó o.
- O 4º verso é misto: 1 dactílico e 2 troqueus, sem anacrusa: [ó o o / ó o / ò o] (ó.

Rima soante, feminina, masculina e encadeada.

3. 12 El preso

Camino polvoriento del herrén amarillo/ Declinando la tarde. En la loma, un castillo.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1. 14	A	Ca	mí	no	pòl	vo	rién	to→		de	lhe	rré	na	ma	rí llo, ↑
2. 14	A	De	cli	nán	do	la	tár	de.↓		En	la	ló	maun	cas	tí llo. ↓

Ritmo. Estrofe de dois versos alexandrinos, isto é, de arte maior, tetradecassílabos, simétricos, distribuídos em dois hemistíquios heptassílabos (MASIP, 2002, p. 65-66). Período rítmico interior:

- O 1º verso é um conjunto de dois heptassílabos; o primeiro, composto de 2 troqueus e o segundo, de 1 dactílico, ambos com anacrusa: o [ó o / ò o] ó o | | o o [ó o o] (ó o.
- O 2º verso é também um conjunto de 2 heptassílabos; ambos, compostos de 1 dactílico, com anacrusa: o o [ó o o] ó o | | o o [ó o o] (ó o.

Rima soante, feminina e emparelhada.

3. 13 Garrote vil

Tan! ;tan! ;tan! Canta el martillo./ El garrote alzando están,/ Canta en el campo un cuclillo,/ Y las estrellas se van/ Al compás del estribillo/ Con que repica el martillo:/ ;tan! ;tan! ;tan! ;tan!

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)							
		1	2	3	4	5	6	7	8
1. 8	A	¡Tán!	¡tan!	¡tan!	Cán	tael	mar	tí	llo.↓
2. 8 (7 + 1)	B	El	ga	rró	teal	zán	does	tán,	↓
3. 8	A	Cán	tae	nel	cám	poun	cu	cli	llo, ↑
4. 8 (7 + 1)	B	Y	la	ses	tré	lla	se	ván→	
5. 8	A	Al	com	pás	de	lès	tri	bí	llo→
6. 8	A	Con	que	re	pí	cael	mar	tí	llo: ↓
7. 4 (3 + 1)	B	¡tán!	¡tan!	¡tán!	↓				

Ritmo. Estrofe composta de sete versos de arte menor; seis, octossílabos e um, tetrassílabo; trata-se de uma sétima, resultado da junção de uma quarteta e de um terceto de pé quebrado (MASIP, 2002, p. 74). Período rítmico interior:

- O 1º verso: conjunto de 2 dactílicos, sem anacrusa: [ó o o / ó o o] (ó o.
- O 2º verso: conjunto de 2 troqueus, com anacrusa: o o [ó o / ó o] (ó.
- O 3º verso: dois dactílicos, semelhante ao 1º, sem anacrusa: [ó o o / ó o o] (ó o.
- O 4º verso: 1 dactílico, com anacrusa: o o o [ó o o] (ó.
- O 5º verso: 3 troqueus, com anacrusa: o o [ó o / ò o] (ó o.
- O 6º verso: 1 dactílico, semelhante ao 4º, com anacrusa: o o o [ó o o] (ó o.
- O 7º verso: 1 troqueu, sem anacrusa: [ó o] (ó.

Rima soante, feminina, masculina e interpolada.

3. 14 El crimen de Medínica

Crimen horrible! Pregona el ciego./ Y el cuadro muestra de un pintor lego,/ Que acaso hubiera placido al Griego.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodía e pausas)									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. 10	A	Crí	me	nho	rrí	ble!		Pre	gó	nael	cié go. ↓
2. 10	A	Yel	cuá	dro	mués	tra		deún	pin	tor	lé go, ↑
3. 10	A	Quea	cá	sohu	bié	ra		pla	cí	doal	Grie go. ↓

Ritmo. Versos de arte maior. Terceto de decassílabos gregorianos, composto de dois hemistíquios pentassílabos (MASIP, 2002, p. 61). Período rítmico interior:

- O 1º verso: 2 dactílicos e 1 troqueu, sem anacrusa: [ó o o / ó o o / ó o] (ó o
- O 2º é misto: 2 troqueus e 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o / ó o / ó o o] (ó o.
- O 3º é misto, 1 dactílico e 2 troqueus, com anacrusa: o [ó o / ó o o / ó o] (ó o.

Rima soante, feminina e contínua.

3. 15 Vista madrileña

La tarde calina:/ —¡Mojama y cecina!/ —¡Torraets y altramuz!/ ¡Guardillas solares,/ Plenas de cantares,/ Con el micifuz/ Filo del tejado,/ El rabo quemado,/ Los ojos en luz!

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodía e pausas)					
		1	2	3	4	5	6
1. 6	A	La	tár	de	ca	lí	na: ↓
2. 6	A	—¡Mo	já	may	ce	cí	na! ↓
3. 6 (5 + 1)	B	—¡To	rra	ét	syal	tra	múz! ↓
4. 6	C	¡Guar	dí	lla	so	lá	res, →
5. 6	C	Ple	nas	dè	can	tá	res, ↑
6. 6 (5 + 1)	B	Cò	nel	mì	ci	fúz	↑
7. 6	D	Fí	lo	dèl	te	já	do, →
8. 6	D	El	rá	bo	que	má	do, →
9. 6 (5 + 1)	B	Lo	só	jo	sen	lúz!	↓

Ritmo. Estrofe composta de nove versos de arte menor: todos hexassílabos; trata-se de uma nona de arte menor (MASIP, 2002, p. 75-76). Período rítmico interior:

- O 1º verso: 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o o] (ó o.
- O 2º verso: 1 dactílico, semelhante ao 1º com anacrusa: o [ó o o] (ó o.
- O 3º verso: 1 dactílico com anacrusa: o o [ó o o] (ó
- O 4º verso: 1 dactílico, semelhante ao 1º e ao 2º, com anacrusa: o [ó o o] (ó o.
- O 5º verso: 2 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o] (ó o.

- O 6º verso: 2 troqueus, sem anacrusa: [ò o / ò o] (ó).
- O 7º verso: 2 troqueus, sem anacrusa, semelhante ao 5: [ó o / ò o] (ó o).
- O 8º verso: 1 dactílico, semelhante ao 1º, 2º e 4º, com anacrusa: o [ó o o] (ó o).
- O 9º verso: 1 dactílico, com anacrusa: o [ó o o] (ó).

Rima soante, feminina, masculina e interpolada.

3. 16 Resol de verbena

Ingrata la luz de la tarde,/ La lejanía en gris de plomo,/ Los olivos de azul cobarde,/ El campo amarillo de cromo.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. 9	A	In	grá	ta	la	lúz	de	la	tár	de, ↑
2. 9	B	La	le	ja	ní	aen	grís	de	pló	mo, ↓
3. 9	A	Lo	so	lí	vos	dea	zúl	co	bár	de, ↑
4. 9	B	El	cám	poa	ma	rí	llo	de	cró	mo. ↓

Ritmo. Estrofe composta de quatro versos, eneassílabos. Período rítmico interior:

- O 1º verso: 2 dactílicos, com anacrusa: o [ó o o / ó o o] (ó o).
- O 2º verso: 2 troqueus, com anacrusa: o o o [ó o / ó o] (ó o).
- O 3º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa: o o [ó o o / ó o] (ó o).
- O 4º verso: 2 dactílicos, com anacrusa, equivalente ao 1º: o [ó o o / ó o o] (ó o).

Rima soante, feminina e encadeada.

3. 17 La tienda del herbolario

Aquella cueva del herbolario/ Se me ofrecía como un breviario.

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. 10	A	A	que	lla	cué	va		de	lhèr	bo	lá rio ↑
2. 10	A	Se	meo	fre	cí	a		co	moún	bre	viá rio. ↓

Ritmo. Versos de arte maior; uma parêntese de decassílabos gregorianos, compostos de dois hemistíquios pentassílabos (MASIP, 2002, p.61). Período rítmico interior:

- O 1º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa: o o o [ó o o / ò o] (ó o).
- O 2º verso é misto: 1 dactílico e 1 troqueu, com anacrusa: o o o [ó o o / ó o] (ó o).

Rima soante, feminina e contínua.

3. 18 Rosa del sanatorio

*Bajo la sensación del cloroformo/ Me hacen temblar con alarido interno,/ La luz de
acuario de un jardín moderno,/ Y el amarillo olor del yodoformo.*

Metro	Rima	ritmo (sílabas, acentos, melodia e pausas)										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. 11	A	Bá	jo	là	sen	sa	ción	del	clò	ro	fór	mo →
2. 11	B	Mehá	cen	tem	blár	co	nà	la	rí	doin	tér	no, ↑
3. 11	B	La	lúz	dea	cuá	rio	deún	jar	dín	mo	dér	no, →
3. 11	A	Ye	la	ma	rí	llo	lór	del	yò	do	fór	mo. ↓

Ritmo. Versos de arte maior. Estrofe de versos endecassílabos. Período rítmico interior (cf. 2.4):

- O 1º verso é misto: 1 dactílico e 2 troqueus, sem anacrusa: [ó o / ò o o / ó o / ò o] (ó o).
- O 2º verso é um endecassílabo *a maiori*, enfático (acentos sobre as sílabas 1, 4, 6, 8 e 10): conjunto de três troqueus, com anacrusa: [ó o o / ó o / ò o / ó o] (ó o).
- O 3º verso é um endecassílabo *a maiori* heróico (acentos nas sílabas 2, 4, 6, 8, 10), conjunto de quatro troqueus, com anacrusa: o [ó o / ó o / ó o / ó o] (ó o).
- O 4º verso é um endecassílabo *a minori*, sáfico (acentos sobre las sílabas 4, 6, 8, 10), com anacrusa: o o o [ó o / ó o / ò o] (ó o).

Rima soante, feminina e interpolada.

4 Conclusões

La pipa de kif é uma coletânea de poemas que convidam a uma profunda reflexão. Surpreende, em primeiro lugar, a perfeição técnica: divisão silábica irretocável, rima sempre soante, por vezes masculina, feminina, abraçada, encadeada, interpolada ou contínua; metros dactílicos, troqueus ou mistos e ritmo equilibrado; a originalidade é o segundo traço característico de cada uma das composições: mesmo demonstrando total domínio dos metros, em momento algum Valle-Inclán se curva à tradição, fugindo sistematicamente de paradigmas consagrados como árias, baladas, canções, cosantes, cantatas, cantigas, doloras, églogas, elegias, endechas, epicédios, estâncias, hinos, idílios, letrilhas, liras, madrigais, prantos, serranas, silvas, sonetos, ou vilancetes; a terceira característica é a variedade: usa versos hexassílabos (em 3 poemas), octossílabos (em 5 poemas), eneassílabos (em 5 poemas), decassílabos (em 2 poemas), endecassílabos enfáticos, heroicos e sáficos (em 2 poemas), dodecassílabos (em 3 poemas) e tetradecassílabos (em 1 poema); e estrofes de dois

versos (2), três versos (1), quatro versos (12), seis versos (2), sete versos (1), oito versos (1) e nove versos (1). Enfim, o poeta galego monta um festival estético, todo seu, mediante pares gregorianas e alexandrinas, tercetos, quartetas puras ou de pé quebrado, seguidilhas, redondilhas, coplas manriquenhãs, sextetos, sétimas e nonas de arte maior e menor, para transmitir uma mensagem implícita, velada, mas evidente: *Caro leitor: o autor desta coletânea é um poeta que domina a técnica do verso, sabe rimar, medir e ritmar, mas não se submete aos padrões estabelecidos.*

5 Referências bibliográficas

ALARCOS LLORACH, E. **Fonología española**. Madrid: Gredos, 1991.

ALI, M. S. **Versificação portuguesa**. São Paulo: EDUSP, 1999

BANDEIRA, M. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996

BARBOSA, F. **Cinco séculos de poesia**. São Paulo: Laudy, 2000.

BELLO. A. **Opúsculos literarios y críticos**. Santiago de Chile: G. Ramírez, 1883.

BONNIN, V., I. **La versificación española**. Barcelona: Octaedro, 1996

BOUSOÑO, C. **Teoría de la expresión poética** (2 vol.). Madrid: Gredos, 1985.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio: Nova Fronteira, 1985.

DARÍO, R. **Antología Poética**. Madrid: EDAF, 1981.

DIEGO, G. **Cementerio civil**. Barcelona: Plaza y Janés, 1972.

DOMÍNGUEZ C. J. **Métrica española**. Madrid: Síntesis, 1993.

ESPINOSA, P. (Org.) **Flores de poetas ilustres**. Sevilla: Fundación Lara, 2005.

GRAMMONT, M. **Le vers français**. Paris: Delagrave, 1937.

HERRERO, J. L. **Métrica española, teoría y práctica**. Madrid: Ediciones Oro, 1996.

JAMES FREYRE, R. **Leyes de la versificación castellana**. Buenos Aires: Coni, 1912.

LÓPEZ, F. **Métrica española del siglo XX**. Madrid: Gredos, 1987.

MASIP, V. **Manual de poesía española y portuguesa**. Recife: Bagaço, 2002.

_____. **Fonología y ortografía españolas**. Recife: Bagaço, 2006.

_____. **Fonología, fonética e ortografía portuguesas**. Rio: GEN/LTC, 2014.

MATTOSO C., Jr. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio: Padrão Editora, 1977.

MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MORRIS, Ch. Fundamentos da teoria dos signos. In: **Problemas e métodos da semiologia**. Lisboa: Edições 70, 1966.

NAVARRO TOMÁS, T. **Métrica española**. Madrid: Guadarrama, 1972.

OTERO, B. **Antología (y notas)**. Vigo: Mensajes de Poesía, 1952.

OVIDIO. **Tristia**. Cambridge: Harvard University Press, 2018.

QUEVEDO, F. de. **Poesía completa**. Barcelona: Planeta, 1999.

_____. **Antología poética**. Madrid: Espasa. 2002.

QUILIS, A. **Métrica española**. Barcelona: Ariel, 1997.

_____. **Tratado de fonología y fonética españolas**. Madrid: Gredos, 1993.

_____. La juntura en español. Un problema de fonología. **Presente y futuro de la lengua española** v. 1, 1981, p. 163-171.

SÁ MIRANDA. **Poesias escolhidas**. São Paulo: Itatiaia, 1970.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TAVARES, H. **Teoria literária**. Rio: Vila Rica, 1996.

TOLEDO, G. A. **El ritmo en el español**. Madrid, Gredos, 1988.

VALLE-INCLÁN, R. M. del. **La pipa de Kif**. Madrid: SGEL, 1919.

ⁱ Vicente Masip Viciano é professor do Departamento de Letras da UFPE.
vmv@terra.com.br

ⁱⁱ Oussama Naouar é professor do Departamento de Letras da UFPE.
onaouar@hotmail.com